

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1551 | 22/11/2021 a 05/12/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



TENDÊNCIA

AGRINHO DIGITAL, SUCESSO INTEGRAL

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR driblou a pandemia e deixa herança de novo formato para alunos e professores nos próximos anos

Aos leitores

O evento *online* de encerramento do Concurso Agrinho 2021, com a revelação das centenas de crianças e professores do Paraná premiados pelos seus trabalhos, acabou por ser um resumo do programa durante o ano. Com as restrições da pandemia e os estudantes assistindo às aulas em casa, o Sistema FAEP/SENAR-PR, rapidamente, adequou os processos para a digitalização a fim de garantir a chegada dos materiais e demais ações aos docentes, alunos, pais e comunidades. Tarefa cumprida com êxito. Afinal, o propósito sempre será levar conhecimento ao maior número de crianças e adolescentes, independentemente da forma.

Esse esforço garante, ao longo dos 26 anos desde sua criação, o prestígio do Programa Agrinho, não apenas junto a professores e alunos das escolas das redes pública e privada e das Apaes. As autoridades e parceiros também são provas de que o programa cumpre, ano a ano, com sua proposta de enriquecer a educação do Estado do Paraná, com temas atuais e pertinentes na vida da sociedade.

Podemos dizer, sem medo de errar, que a edição 2021 do Programa Agrinho, mesmo com desafios, foi um sucesso, com uma adesão maciça de escolas de todos os cantos do Estado e mais de 4,8 mil inscrições. E, independentemente se em 2022 estaremos juntos presencialmente ou remotamente, a certeza é uma só: o Agrinho vai estar ao lado das crianças e professores paranaenses.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Lucas Silva e Vivian Assunção
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1551:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



FESTA DA EDUCAÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, cerimônia de premiação do Concurso Agrinho acontece de forma *online*, transmitida para todo o Paraná

PÁG. 4

PARCERIA VALIOSA

Durante o evento, autoridades e parceiros destacaram importância do Programa Agrinho para a educação

Pág. 6

VERSÃO DIGITAL

Para driblar pandemia do novo coronavírus, Agrinho apostou na digitalização para alcançar milhares de alunos

Pág. 10

EM SALA DE AULA

Professores premiados destacam a importância dos materiais didáticos do Agrinho

Pág. 12

VENCEDORES

Confira a lista dos alunos e professores vencedores do Concurso Agrinho 2021

Pág. 14

GALERIA DE FOTOS

Veja a cobertura fotográfica da cerimônia de premiação e dos bastidores do evento *online*

Pág. 20

AGRINHO 2021

Mesmo virtual, Agrinho segue presente na educação do Paraná

Pelo segundo ano consecutivo, as atividades do Programa Agrinho tiveram que ocorrer de forma virtual por causa da pandemia do novo coronavírus.

Infelizmente, crianças e jovens não puderam frequentar presencialmente suas escolas e, com isso, o Agrinho ficou um pouco distante delas.

Mas, para cada desafio, descobri-se uma solução. Como no ano passado, o SENAR-PR e a Secretaria da Educação, acharam um jeito de não ficarem afastados dessas crianças e jovens dos ensinos fundamental e médio e nem das escolas especiais.

Assim como aconteceu no ano passado, foi instituído um concurso de redação semelhante ao ano de 2020, focando a saúde, uma preocupação evidente para os tempos sombrios que vivemos.

Este ano o tema foi “Do campo à cidade: saúde é a prioridade” e a sua repercussão nas escolas, mesmo de forma virtual, foi fantástica, com quase 5 mil trabalhos.

Dentre as várias categorias que concorrem este ano, duas foram especialmente notáveis.

A primeira delas foi a grande participação das escolas ligadas às Apaes, por meio de uma parceria entre o Se-

nar Paraná e a Federação das Apaes do Estado do Paraná, com a elaboração de materiais específicos para seus alunos. Os materiais desenvolvidos pelos especialistas do SENAR-PR foram considerados tão relevantes que várias escolas do primeiro grau, onde há inclusão de alunos com necessidades especiais, já os solicitaram para uso em sala de aula, o que está sendo providenciado.

Outra categoria criada nesse ano, decorreu do aproveitamento de uma notável iniciativa do secretário de Educação, professor Renato Feder, de criar o programa “Redação Paraná”. Trata-se de uma plataforma de internet utilizada pelos professores para uma primeira correção de redações obrigatórias no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, com posterior revisão pelos professores, para aprimorar a linguagem dos alunos. Esta plataforma tem sido um sucesso no incremento verificado nas redações dos jovens e que, certamente, os levarão a ter uma melhor compreensão de leitura e uma melhor redação no futuro.

O tema deste ano também teve o condão de inspirar várias experiências pedagógicas como o uso de peças teatrais e da televisão educativa para difun-

dir entre crianças, jovens, seus pais e a comunidade noções em favor da saúde.

O Programa Agrinho é isso, uma ferramenta para uso de professores, de forma transversal, para levar a seus alunos conhecimentos sobre saúde, meio ambiente, cidadania a fim de formar cidadãos conscientes de seus compromissos com a sociedade.

O Programa Agrinho tem sido um sucesso em função da compressão e do esforço de professores, diretores e secretários de educação dos municípios.

E também por conta dos nossos parceiros, o Governo do Estado por meio das Secretarias do Estado da Educação e do Esporte, do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, da Agricultura e do Abastecimento, da Justiça, Família e Trabalho, da Federação das Apaes do Estado do Paraná, da Sanepar, da Copel, da Rumo, do BRDE, do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TRT) 9ª Região, do Instituto Água e Terra (IAT) e do Ministério do Trabalho e Previdência - Superintendência Regional no Paraná.

A todos, meu muito obrigado.

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



Celebração da saúde à educação

Evento *online* encerra a edição de 2021 do Programa Agrinho, premiando 170 participantes

As máscaras nos rostos davam o tom de que, mais uma vez, a celebração seria diferente. Em razão das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, pelo segundo ano consecutivo, a cerimônia de encerramento do Programa Agrinho – maior iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR – ocorreu de forma *online*, no dia 18 de novembro. A preocupação com a saúde, aliás, permeou toda esta 26ª edição do programa, que se desenvolveu sob o tema: “Do campo à cidade: saúde é prioridade”. A festa, no entanto, fez jus à magnitude do programa, que teve 4,8 mil trabalhos inscritos e premiou 170 participantes.

Mesmo sendo realizado de forma remota (a solenidade foi realizada em um estúdio em Curitiba, transmitida ao vivo pelas redes sociais do Sistema FAEP/SENAR-PR), o encerramento reuniu um rol respeitável de autoridades, o que evidencia a importância do Agrinho. Entre os presentes, estiveram o vice-governador do Paraná e presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana; os secretários estaduais Renato Feder (Educação e Esporte), Norberto Ortigara (Agricultura e Abastecimento) e Marcio Nunes (Desenvolvimento Sustentável e Turismo), e o deputado federal Pedro Lupion, que integra a Frente Parlamentar da Agropecuária; além de representantes da Rumo Logística e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), parceiros do programa.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, mencionou o desafio de, pela segunda vez, adaptar o Agrinho para o formato remoto, já que em boa parte do ano alunos e professores estavam impedidos de frequentar as escolas. Por outro lado, Meneguette realçou os esforços conjuntos para levar o programa a alunos das Apaes e das redes pública e privada, de forma remota. Ele também mencionou o foco na saúde, “uma preocupação evidente para nós, nesses tempos sombrios em que vivemos”.

“O Programa Agrinho é isso: uma ferramenta para uso de professores, de forma transversal, para levar a seus alunos conhecimentos sobre saúde, meio ambiente, cidadania, a fim de formar cidadãos conscientes de seus compromissos com a sociedade. O Agrinho tem sido um sucesso em função da compreensão e do esforço de professores, diretores e secretários de educação dos municípios e também de nossos parceiros”, disse Meneguette.

Reconhecimento

Representando o governo do Paraná, o presidente da Fecomércio-PR e vice-governador do Estado, Darci Piana, abordou a longevidade do Agrinho, que há 26 anos vem aju-

dando a transformar alunos em cidadãos, abordando conceitos como defesa do meio ambiente, sustentabilidade e saúde. Na avaliação do vice-governador, o programa vem contribuindo para que o Paraná seja reconhecido internacionalmente por produzir de forma sustentável.

“Gostaria de celebrar o mérito do que é feito pelo Agrinho. Não à toa, somos considerados, ao lado do Japão, os territórios mais promissores, que cuidam do seu meio ambiente”, afirmou. “Queria parabenizar o SENAR-PR e a FAEP por esse programa extraordinário que tem dado exemplo ao mundo inteiro. Ao presidente Ágide, queria te parabenizar pela responsabilidade social que o senhor tem e pelo trabalho extraordinário que presta a nossa agricultura e a nossa pecuária”, completou o vice-governador do Estado do Paraná.

O secretário de Educação, Renato Feder, celebrou mais um ano de parceria do governo do Paraná com o Programa Agrinho. Entre seus destaques, ele mencionou a inclusão dos ensinos Fundamental II e Médio da rede estadual, por meio do sistema Redação Paraná – uma plataforma de inteligência artificial do governo, que auxilia os alunos, corrigindo previamente a gramática textual, ficando para os professores, posteriormente, avaliarem os aspectos discursivos e subjetivos da composição. Feder também realçou a qualidade dos projetos inscritos no Agrinho e a adesão de docentes e estudantes.

“Tivemos milhares e milhares de alunos trabalhando no tema da saúde. É algo lindo e emocionante de se ver. Os projetos estão maravilhosos. É um privilégio ser secretário de um Estado que tem professores com essa qualidade e com esse comprometimento”, disse Feder. “Estamos, também, muito empolgados com o Agrinho do ano que vem, que será o melhor Agrinho da história”, acrescentou.

O secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Marcio Nunes, fez questão de destacar o trabalho dos milhares dos professores paranaenses, que driblaram os desafios da

pandemia para repassar conhecimento aos alunos. “Todas as profissões são importantes, mas o professor é fundamental. E sabemos que os nossos professores são dedicados e exemplos de educadores”, enfatizou.

Inclusão

Uma das novidades trazidas pelo programa neste ano foi a participação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes). Para isso, a equipe pedagógica do Sistema FAEP/SENAR-PR revisou e adaptou todo o material do Agrinho, promovendo a inclusão dos alunos com necessidades especiais no programa. No evento, o presidente da Federação das Apaes do Paraná, Alexandre Augusto Botareli, mencionou a importância da iniciativa para o público-alvo da entidade e realçou a responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR ao levar o Agrinho às Apaes do Estado.

“O SENAR-PR procurou a federação para compreender a necessidade dos nossos atendidos. Todo o material foi adaptado e, quando falamos em adaptação, estamos falando de um material novo, que pudesse desenvolver as potencialidades dos nossos alunos. Nós nos sentimos valorizados. Obrigado ao SENAR-PR, por esse programa tão humanizado”, disse.

Premiação

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, ao longo do evento – e os parceiros do programa – fizeram a entrega dos prêmios a três estudantes e a cinco professores. A ação serviu para simbolizar a premiação a todos os vencedores da edição especial do concurso de 2021. Os premiados receberam *notebook*, computador, *tablet*, *smartphone*, projetor multimídia ou fone com microfone – de acordo com a categoria e colocação de cada um (confira a lista de premiados a partir da página 14).



Sucesso feito a muitas mãos

Um programa com 26 anos de sucesso não se faz da noite para o dia, tampouco pode ser realizado por um time pequeno de corações e mentes. Parte do sucesso do Programa Agrinho nesse mais de um quarto de século se explica pelas valiosas parcerias construídas junto a entidades privadas, órgãos públicos e representantes da sociedade civil organizada.

Desta forma, pode-se dizer que o Agrinho é realizado por muitas mãos, que ano a ano unem esforços em favor da educação do Paraná.

Leia abaixo o que disseram os parceiros do Programa Agrinho 2021 durante a cerimônia de premiação *online* realizada no 18 de novembro.



Darci Piana, vice-governador do Paraná

“Há 16 anos participo da Fecomércio e em todos esses anos participo do Agrinho. O fato de o evento ter sido feito a distância não tira o mérito do que é realizado por esse extraordinário programa. Nas últimas décadas, as crianças que aprenderam com o programa, e hoje são os adultos conduzindo as atividades agropecuárias, modificaram a agricultura. Não à toa somos considerados como um dos ambientes mais promissores e que mais cuida da natureza no mundo. No Paraná, cuidam-se do riacho e da lavoura como se cuida da casa e dos filhos da gente. Quero parabenizar o Sistema FAEP por esse programa que tem dado exemplo para o Brasil inteiro e para o mundo. Mesmo com todas as dificuldades da pandemia, são mais de 5 mil alunos alcançados. Parabéns a todos aqueles que colaboram com o Agrinho, especialmente ao presidente Ágide Meneguette, com sua equipe, e aos professores das escolas públicas e privadas e da Apae. Que no ano que vem tenhamos aquele recinto repleto de pessoas para, juntos, mais uma vez, homenagearmos os professores e alunos, que merecem nosso respeito”.



Marcio Nunes, secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo

“A nossa grande preocupação é o futuro das crianças, onde vão trabalhar, como vão viver depois dos bancos escolares. O Sistema FAEP enxergou essa questão há mais de 20 anos e desde então faz o trabalho de levar conhecimento. Hoje, o tema mais importante do mundo é a sustentabilidade, que no fim é uma forma de tornar as pessoas felizes. E o maior programa social do mundo é o emprego. Quando a pessoa está empregada ou então consegue empregar alguém, por meio do empreendedorismo, a vida dessas pessoas melhora e muito. E essa é a preocupação que nós temos, criar equilíbrio entre crescimento e cuidado com a natureza. A FAEP tem mostrado como fazer isso há muito tempo. Mesmo com pandemia, com todas as dificuldades criadas com a crise hídrica, o Estado, com a ajuda de tantas pessoas e instituições, fez com que o Paraná se transformasse no celeiro do mundo. É o que mais produz alimento e o que mais cuida da natureza, número um em sustentabilidade ambiental. Deixo aqui meus parabéns a todos que participaram do programa”.



Norberto Ortigara, secretário de Agricultura e Abastecimento

“Na parceria construída com o Estado e com as entidades privadas levamos adiante mais um Agrinho vitorioso. ‘Do campo à cidade: saúde é prioridade’, é o mote deste ano, um tema muito relevante. Descobri que já éramos ESG [do inglês: *environmental, social and governance* - ambiental, social e governança] há muito tempo. Essa sigla moderna que traduz todos os cuidados que devemos ter com a sustentabilidade, com as coisas que fazemos no dia a dia no campo.

Boas práticas são requeridas o tempo todo. Cuidar do meio ambiente, da saúde, mas obviamente com uma agricultura de resultados, competente e competitiva. Nós somos muito relevantes no mundo do alimento. Temos no nosso coração a vocação de ser agro, de ser terra, ser roça, de ser agroindústria. Por isso essa formação, essa preocupação com o jovem do futuro, que nós defendemos há muito tempo como participantes desse movimento que a FAEP lidera há 26 anos, no sentido de preparar nossa juventude, para que, tendo esses fundamentos, possam se tornar empreendedores com essa visão estratégica no futuro”.



Renato Feder, secretário da Educação e do Esporte

“É um prazer enorme estar aqui no encerramento do Agrinho 2021. Gostaria de agradecer ao governador Ratinho Jr., é muito gostoso trabalhar pelas crianças e jovens e não pela visibilidade política. O nosso governador está preocupado com o resultado e aqui estamos falando dos resultados de um programa maravilhoso que é o Agrinho.

São milhares de alunos trabalhando o tema da saúde. Vale destacar que quando começamos essa parceria, as redações eram escritas à mão. Agora temos uma nova tecnologia, a plataforma Redação Paraná, que impulsionou o Agrinho. Queria destacar e agradecer o time do governo do Estado que fez essa ferramenta para os professores do Paraná. Nenhum outro Estado tem uma ferramenta com essa robustez à disposição dos jovens.

Quando um aluno faz uma redação, o cérebro dele está na capacidade máxima. Essa é a beleza do Agrinho e da redação. Ele está com o cérebro ativado, a plataforma ajuda o aluno a escrever melhor, a observar a sintaxe, o tamanho dos parágrafos, ela vai teclando com o aluno até que a redação esteja sem erros objetivos e pronto para ir para o professor”.



Pedro Lupion, deputado federal e integrante da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA)

“Quero destacar que o Agrinho tem mostrado toda sua capacidade e resiliência, mesmo em momentos difíceis como esses últimos anos que estamos atravessando. É exemplar essa capacidade de atender tanta gente, das escolas públicas, particulares e Apaes. O Agrinho é uma iniciativa que é um exemplo e que deve ser seguido para o resto da vida. Como coordenador da Frente Parlamentar Agropecuária me sinto honrado para falar em nome da nossa bancada federal, que tem trabalhado em Brasília para trazer recursos, políticas públicas e dar cada vez mais qualidade de vida aos produtores rurais. Nosso agro é exemplo no mundo, e no Paraná não é diferente, aqui há um Estado cada dia mais pujante e participando mais ainda do desenvolvimento do nosso país. Vendo iniciativas como essa, que tem saúde como prioridade, reforço meu desejo de superarmos os desafios dos últimos anos e que ano que vem tenhamos um evento lotado, como esperamos tanto para retomar. Parabéns a todos os professores e alunos que participaram do programa”.



Alexandre Augusto Botareli, presidente da Federação das Apaes do Paraná (Feapaes-PR)

“Estamos muito felizes em participar desse evento, é uma honra representar as nossas 345 escolas. Este ano temos um motivo a mais para agradecer ao SENAR-PR. A entidade procurou a nossa federação para compreender as necessidades dos nossos atendidos, e todo material do Agrinho foi adaptado às especificidades dos nossos alunos. E quando dizemos adaptado, isso levou à construção de um material novo, que possibilitou que as potencialidades fossem desenvolvidas e que nossos alunos pudessem participar da melhor forma. Nos sentimos muito valorizados com isso. Muito obrigado ao SENAR-PR por esse programa humanizado. Um programa construído dessa forma tem possibilidade - de verdade - de construir cidadania e inclusão para todos. Tenham certeza de que nossos alunos têm potencialidades e podemos acreditar que eles são capazes”.



Daniely Silva Andrade, gerente de ESG da Rumo Logística

“Estamos muito felizes, como Rumo, de sermos parceiros deste projeto. Estamos felizes com os 4,8 mil trabalhos inscritos. Para nós, é uma honra ser parceiro de um projeto desta magnitude. A Rumo é uma das empresas privadas que mais investem em infraestrutura no país e esse investimento conta com uma logística eficiente sustentável e competitiva.

Em 2020, a Rumo lançou os 10 compromissos, para o desenvolvimento sustentável e um deles é contribuir para o desenvolvimento sustentável do país começando pelo entorno de sua operação. Também em 2020, a Rumo lançou o Instituto Rumo, com foco na educação protagonista e inclusão sócio produtiva dos jovens.

Devido a nossa interface, com mais de 500 municípios, as ações sociais da Rumo são realizadas de acordo com a comunidade impactada. Gostaria de parafrasear uma das participantes do *chat* que disse que o maior prêmio é o aprendizado. Estamos muito felizes de fazer parte deste projeto, de sermos patrocinadores do Agrinho e poder contribuir positivamente com a educação no nosso país”.



Wilson Bley Lipski, presidente do BRDE

“Hoje é um dia de felicidade e alegria por estarmos aqui nessa celebração. A palavra que eu queria trazer para esse momento é parceria. Nós construímos o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) com políticas públicas e diálogo, bons programas para contribuir com a economia brasileira. Nós, muito em breve, vamos nos tornar o maior banco de desenvolvimento regional do Brasil. E fazendo isso como o primeiro banco verde do Brasil, isso nós vamos fazer com o companheirismo, com a parceria que são marcas permanentes desses 60 anos de história do BRDE. A vocês, que trabalham com o Agrinho, a vocês que trabalham com o agro, vocês têm a porta escancarada do BRDE para construir outros 60 anos de história. O BRDE já deu o devido apoio nesses últimos anos e quer construir junto com vocês uma nova sociedade. Contem com o BRDE que ele sempre será o parceiro de todos vocês”.



Agrinho apostou em digitalização para driblar pandemia

Programa precisou se readaptar para acontecer em formato remoto. Transformação digital ficará de herança para os próximos anos

Com o início da pandemia do novo coronavírus, em março de 2020, o Sistema FAEP/SENAR-PR sentiu a necessidade de adaptação do Programa Agrinho. Foi preciso mudar conceitos, atualizar ações e contornar obstáculos para manter – e aperfeiçoar – o maior programa de responsabilidade social da entidade, que envolve milhares de professores e alunos do Paraná.

O fechamento das escolas e o isolamento social exigiram a digitalização da educação, uma proposta que ainda não era explorada de forma integral pelo Agrinho. Tratou-se de uma mudança sociocultural que exigiu a adoção de processos educacionais cada vez mais dinâmicos e interativos.

“O Agrinho se reinventou nesses dois anos. Fez-se necessário o desenvolvimento de materiais no formato de recursos educacionais abertos para que os professores pudessem trabalhar os conteúdos com seus alunos, fazendo uso de ferramentas tecnológicas e outros recursos midiáticos. Buscamos usar a tecnologia a favor dos processos educacionais de maneira a melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas e particulares”, destaca Patrícia Lupion Torres, consultora pedagógica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em 2020, o programa viveu a sua primeira experiência em formato remoto. Foi um ano atípico para todos os envolvidos, principalmente diante das

incertezas que acometiam o momento, o que exigiu compreensão e versatilidade. Com a realização das campanhas “Agro pela Água” e “Todos Contra a Dengue”, o programa apostou em um formato diferente, trazendo o Agrinho para a internet.

A escolha dos temas das campanhas partiu da preocupação em debater assuntos que, além do novo coronavírus, precisavam de atenção por parte da sociedade paranaense: a crise hídrica, que assola o Estado desde 2019; e a epidemia de dengue, que deixou diversos municípios em situação de alerta.

Junto dos materiais digitais foram lançados jogos *online* com desafios e vídeos interativos. Os cursos de Edu-



cação à Distância (EaD) do Agrinho, destinados aos professores, foram atualizados para a realidade do ensino remoto, com revisão de metodologias, além do desenvolvimento de novos títulos já em consonância com esse novo processo educacional. Assim como as campanhas, o concurso também foi realizado de forma remota, com revisão de itens e categorias.

Segundo o gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, todos os parceiros do programa contribuíram para que o Agrinho fosse reajustado e realizado de forma *online*, mantendo sua essência e minimizando os impactos negativos da pandemia. “Algumas ações já estavam previstas na reformulação do programa, mas acabaram acontecendo em meio à pandemia, o que culminou em um processo generalizado de aprendizagem e definição de novas estratégias”, afirma.

Mobilização digital

Com a continuidade da pandemia, o Agrinho manteve seu formato remoto em 2021. No entanto, após um ano, foi possível avaliar o desempenho do programa e construir um novo processo de aprendizagem. “A educação é um processo contínuo. O Sistema FAEP/SENAR-PR está sempre se adaptando e estudando alternativas para que o Agrinho amplie o envolvimento de pro-

fessores e alunos do Paraná e esteja de acordo com suas necessidades”, aponta Josimeri Grein, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Resultado disso é que, na edição deste ano do concurso, foram mais de 4,8 mil inscrições – número que se aproxima da mobilização de 2019, antes da pandemia, quando o Agrinho recebeu cerca de 6 mil trabalhos.

Parcerias

Para 2021, o programa também trouxe novidades. Foram firmadas parcerias com a Federação das Apaes do Estado do Paraná (Feapaes-PR) e com o governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação e do Esporte (Seed), que resultaram em novas categorias para o concurso.

O Agrinho voltou sua atenção para a educação especial, cujos alunos sofreram mais os impactos da transição abrupta para o ensino remoto. Além das novas categorias, foram desenvolvidos materiais adaptados para auxiliar estes alunos e seus professores no processo educacional e no retorno às atividades presenciais, muitas vezes combinando o ensino remoto – o formato “híbrido”.

“O Agrinho sempre atendeu estes estudantes, mas agora sentimos a necessidade de trazer um olhar mais direcionado, incluindo novas ferramentas e especificações no concurso que vão ao encontro das necessidades educacionais das escolas”, observa Bergamini.

As categorias ensinos Fundamental II e Médio foram incluídas por meio do Sistema Redação Paraná, uma plataforma de inteligência artificial para auxiliar na correção dos textos dos alunos. A ferramenta auxilia os estudantes no treino da escrita e alcance de melhores resultados nas redações, e permite que os professores tenham mais tempo para focar na argumentação e nas ideias do texto, devido à pré-correção rápida e otimizada feita pelo sistema. Na mesma proposta de digitalização, está a categoria Escola Agrinho, que premiou escolas com laboratórios de informática.

A qualificação e especialização dos docentes também foram pontos de atenção em 2021, principalmente, no sentido de fomentar o engajamento dos professores diante da nova realidade de ensino. Por isso, foi realizado o 3º Seminário de Formação de Professores do Programa Agrinho, com participação de autores dos livros didáticos, formando um espaço de debate entre professores, diretores das escolas e pedagogos. Posteriormente, o evento foi adaptado e disponibilizado em formato de curso EaD, com oferta até o final de 2021 e emissão de certificado de 40 horas aos aprovados.

Apesar das mudanças em relação ao ano passado, o debate em torno da saúde foi uma escolha a ser mantida. A prolongação da pandemia trouxe a necessidade de reforçar os cuidados relacionados à saúde física, mental, emocional e social. Dessa forma, com o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”, o Agrinho manteve o foco no bem-estar da comunidade escolar.

Para 2022, mesmo com a retração da pandemia, a digitalização do Agrinho vai continuar. Além dos novos materiais didáticos, que trazem conteúdos sobre as tecnologias digitais na educação e ensino híbrido, o processo de adesão ao programa e a solicitação da edição física dos materiais passarão a ser 100% *online*. “Uma das características do Agrinho, além do compromisso com a educação, é a contemporaneidade, com ou sem pandemia. Todo esse movimento está indo em favor disso”, conclui Bergamini.



Mesmo online, Agrinho 2021 reforça parceria com a educação paranaense

Professores e alunos driblaram pandemia aprimorando o uso de tecnologias e recursos ofertados pelo novo material didático

Mais um ano, o Agrinho cumpriu sua missão com a educação paranaense. Apesar das dificuldades da pandemia do novo coronavírus, o Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR se reinventou e viabilizou formas de se desenvolver por meio do ensino remoto. Se antes os professores já eram importantes agentes para o Agrinho acontecer nas escolas, com a pandemia, essa relação passou por um processo de ressignificação.

Assim como o programa, o evento de encerramento do Agrinho 2021 aconteceu de forma remota. Apesar do número reduzido de pessoas presentes na transmissão ao vivo, a cerimônia contou com a participação de professoras e alunos da Regional de Curitiba premiados no concurso. Representando os participantes da edição 2021, as docentes Maria Eunice dos Santos, Lucimara Salete Guerchewski, Fabiane Gomes Canestraro, Haniely de Oliveira Trudes de Freitas e Debora Schmidt Ceccon, das redes públicas municipal e estadual de ensino, estiveram presentes, ao lado dos alunos Otavio Bandeira Ribas, Isabella Tchmola

da Silva e Bernardo Guerchewski Castro. Na ocasião, os vencedores receberam os prêmios das mãos das autoridades.

Neste ano, a categoria Escola Agrinho marcou o início da digitalização do programa, que passou a priorizar o uso de tecnologias e recursos midiáticos nos processos educacionais. As instituições de ensino classificadas receberam como prêmio um laboratório de informática. A professora Haniely, da Escola Municipal Antonio José de Carvalho, em Campina Grande do Sul, premiada na categoria, destacou a mobilização da comunidade escolar para o desenvolvimento do Agrinho com os alunos, dividindo as ações entre as turmas que estavam retornando às aulas presenciais e as que iam permanecer no ensino *online*.

“Todos são bastante participativos, o que já facilita muito o trabalho. Nós queríamos que os alunos usassem o novo material, então optamos por fazer uma ‘Semana Agrinho’, que acabou durando mais tempo. Os professores desenvolveram apostilas das disciplinas com base no material do Agrinho e

entregaram para as crianças realizarem atividades em casa, criando uma sequência didática. A partir daí, surgiram novas ideias, como a realização de uma feira *online*. Foi um trabalho muito bacana e a comunidade apoiou bastante”, relatou Haniely, que parabenizou a qualidade do novo material didático.

Para a professora, o ensino remoto não impediu que o trabalho fosse produtivo, pois, além do empenho de todos que participaram do projeto, existe um vínculo entre professores e alunos que propicia um ambiente de aprendizado saudável. “Com o Agrinho, você pode desenvolver um trabalho que incentiva os alunos a fazerem algo diferente. Os temas mudam, mas acredito que sempre acabam abrangendo conteúdos que a gente já vem trabalhando, principalmente a questão da ligação entre campo e cidade”, aponta.

A diretora da escola premiada, Debora Schmidt Cecon, definiu o trabalho como uma experiência única, principalmente pelo aprendizado com o uso das tecnologias e aproximação com as famílias dos alunos. “Nós fomos ajudando as famílias nesse processo e o comprometimento foi muito grande. Nosso objetivo agora é tornar esse vínculo ainda mais forte. Essa parceria é fundamental”, citou.

Sobre o resultado do concurso, Debora salientou o esforço coletivo e dedicou a vitória para toda a comunidade escolar. “Todas as decisões foram feitas em conjunto. Foi mesmo um trabalho de equipe, o que torna o resultado ainda mais emocionante”, agradeceu a diretora.

Solidariedade

A professora Fabiane, da Escola Municipal Augusto Staben, em Campina Grande do Sul, esteve no evento para receber o prêmio da categoria Experiência Pedagógica. O projeto desenvolvido pela docente foi pautado na insegurança alimentar que muitas famílias estavam vivendo em meio à pandemia.

“Eu percebi que a saúde mental de muitos alunos estava fragilizada pela interrupção das atividades presenciais. Então, primeiramente, eu fiz uma pesquisa com a escola inteira a respeito de quem estava desempregado, quem estava recebendo auxílio, cesta básica, enfim, e vi a gravidade da situação. Muitas famílias dependiam do alimento fornecido pela escola”, explicou.

A partir daí, a docente desenvolveu um trabalho para aliar a solidariedade e a aprendizagem. Além da arrecadação de alimentos para distribuir para as famílias, foram desenvolvidas atividades alternativas com as crianças, como jogos eletrônicos e quebra-cabeças. O objetivo era criar um ambiente leve e descontraído, para que elas pudessem sair da rotina e também envolvessem a família nas atividades. Houve, inclusive, a participação de uma psicóloga para atendimento destas famílias.

“Querida que eles tivessem um momento em casa de distração, para sair um pouco daquela rotina pesada e abstrair esse cenário de pandemia, mas sem deixar o aprendizado de lado. Muitos pais tinham dificuldades de fazer as tarefas da escola com as crianças, então criei atividades diferentes, puxando para alfabetização e desenvolvimento de habilidades motoras”, observou Fabiane.

Reconhecimento

O Colégio Estadual Sagrada Família, em Campo Largo, obteve destaque com o trabalho desenvolvido pelas professoras Lucimara e Roseli, premiadas junto aos alunos Isabella e Bernardo, que participaram por meio do Sistema Redação Paraná, uma parceria com o governo do Estado.

Com o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”, o Agrinho permitiu que os estudantes abordassem diversos conteúdos relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida dos indivíduos. Foi o caso da jovem Isabella, estreada no concurso pela categoria destinada aos alunos do Ensino Médio, que escreveu uma redação sobre a crise hídrica no Paraná.

“Eu gosto de escrever, então, quando tive a oportunidade de participar, fiz uma pesquisa sobre o tema e as ideias foram fluindo. Eu estou muito feliz pela oportunidade”, afirmou. “A forma como você se comunica com o outro faz toda a diferença para a sua formação. Praticar isso, seja na fala, na escrita, e saber construir ideias relevantes, com certeza vão fazer de você um ser humano melhor e também um profissional melhor, independentemente da área escolhida”, complementou.

Segundo a professora Lucimara, que acompanhou Isabella e também é novata no Agrinho, a experiência permitiu que todos “abrissem a cabeça”, tanto os alunos como os docentes. “Tivemos uma recepção muito boa de todos os alunos, desde os mais velhos até os mais novos. E é bacana também perceber como o mesmo conteúdo pode ser trabalhado de muitas formas, porque, com a diferença de idade, o encaminhamento precisa ser diferente. A gente também vai dando liberdade para os alunos, de acordo com as atividades, assim tudo fica mais prazeroso. Estou muito contente com o resultado”, definiu.

Para Roseli, que trabalha ao lado de Lucimara na escola, o Agrinho proporciona uma experiência inovadora pela diversidade dos materiais. “É possível trabalhar tanta coisa, desde valores e cuidados em relação à saúde, à sociedade e ao meio ambiente, que vão desenvolver a criança enquanto cidadã, até suas habilidades e competências, como a produção de texto, pois comunicação e linguagem são ferramentas que ele vai utilizar para a vida toda”, avaliou.

Outra novidade do concurso para este ano foram as categorias destinadas para a educação especial, em parceria com as Federação das Apaes do Estado do Paraná (Feapaes-PR). A professora Maria Eunice, da Escola de Educação Básica Luz do Meu Caminho, em Bocaiúva do Sul, recebeu o prêmio ao lado do aluno Otávio, que pôde participar pela primeira vez com uma redação. Segundo a docente, a pandemia foi um momento delicado para os alunos, e participar do Agrinho foi uma maneira de viabilizar novas maneiras de trabalhar atividades fundamentais.

“É uma nova experiência para eles, ainda mais quando tratamos assuntos tão importantes como a saúde. O Agrinho é um programa que age bastante nesse sentido, a trabalhar temas básicos e ajudar na rotina de alunos que precisam muito desse suporte”, concluiu.



LISTA DOS

VENCEDORES

ESCOLA AGRINHO

Colocação Estadual	Responsável pelo relato	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Janete Aparecida Morás de Carli	Excelencia, E M De-Ei Ef	Chopinzinho	Pato Branco
2º	Haniely de Oliveira Trudes de Freitas	Antonio J de Carvalho, E M-Ei Ef	Campina Grande do Sul	Curitiba
3º	Teófila Pricila Klepa Rodrigues	Darci Ribeiro, E M-Ei Ef	Peabiru	Campo Mourão

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Colocação Estadual	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Tatiane de Fátima Martins	Tancredo Neves, C E-Ef M	São João	Pato Branco
2º	Nilva Elaine Graboski	Ezilda A Ferreira, E M Profa-Ei Ef	São Mateus do Sul	Irati
3º	Fabiane Gomes Canestraro	Augusto Staben, E M-Ei Ef	Campina Grande do Sul	Curitiba

DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Gabriel Segheto	Silvaneide Nogueira do Amaral	Ana Paula Nunes, E-EI EF Mod ED ESP	Mangueirinha	Pato Branco
2º	Eduardo de Souza	Janaina Alves Martins Cunha	Ana Paula Nunes, E-EI EF Mod ED ESP	Mangueirinha	Pato Branco
3º	Ana Luiza Tabaginski	Zilaine Naiara de Souza Kraine	Zilda Arns, E-EI EF Mod ED ESP	Pato Branco	Pato Branco

REDAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL

1º CICLO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL - ENSINO FUNDAMENTAL

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Felipe Rafael Gruchinski	Matheus Scavinski	Rebouças, E De-Ei Ef Mod Ed Esp	Rebouças	Irati
2º	Mariana Araujo Senkiu	Ana Deyse de Oliveira	Ester Pavan, E Ir-Ei Ef Mod Ed Esp	Santa Maria do Oeste	Guarapuava

2º CICLO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL - ENSINO FUNDAMENTAL

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Vitória Cristina Geraldo Barbosa	Tânia Aparecida Delamuta Pizzo	Rodolfo Wild, E-Ei Ef Mod Ed Esp	Santa Mariana	Londrina
2º	Raul Pereira dos Santos Silva	Claudecir Bilesqui Fernandes	Menino Deus, E-Ei Ef Mod Ed Esp	Peabiru	Campo Mourão
3º	Daniely Zaia Pereira	Jucimar Antero Quintino Ribeiro	Flávio M Cosso, E Pe-Ei Ef Mod Ed Esp	Centenário do Sul	Londrina

EJA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Silmara Savaris	Izabel Cristina Augusto Brustolin	Nelci Felini, E-Ei Ef Mod Ed Esp	Laranjeiras do Sul	Guarapuava
2º	Angelita Aparecida Marinho	Vânia Gonçalves Pires Nascimento	Renascer, E-Ei Ef Mod Ed Esp	São Tomé	Umuarama
3º	Otavio Bandeira Ribas	Maria Eunice dos Santos	Luz do Meu Caminho, E-Ei Ef Mod Ed Esp	Bocaiuva do Sul	Curitiba

DESENHO 1º ANO | ENSINO FUNDAMENTAL

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Lara Miyuki Omura	Márcia Denise Ortega	Maria Aparecida Medeiros, E M-Ef	Engenheiro Beltrão	Campo Mourão
2º	Heloísa Biglieri Rincão	Neusa Maria Marques Nogueira Orfan	Luiz Flavio Ravache, E M Prof-Ef	Nova Londrina	Mandaguaçu
3º	João Lucas Toniette	Edneia de Miranda Soares	Natal Panichi, E M Do C-Ef	Joaquim Távora	Londrina



REDAÇÃO | ENSINO FUNDAMENTAL I

2º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Gabriella Kozlik Didur	Noemi Rodrigues de Almeida	Rosalina Cordeiro de Araujo, E M-Ei Ef	Irati	Irati
2º	Arthur José Manrique	Jocelia Fatima Zvarum	Elio M de O Vieira, E M Ver-Ef	Cândido de Abreu	Campo Mourão
3º	Willian Bruno Marques Rocha	Narli Pereira Oliveira	Luciane Almeida Liberal, E M-Ef	Moreira Sales	Umuarama

3º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Júlia Gabrieli de Oliveira Prina	Maria Aparecida Roéféro Silva	Santa Teresinha, E M-Ei Ef	Paranavaí	Mandaguaçu
2º	Julia Herrera Diniz	Thais Danniane Nicolau Ribeiro	Lourenco Filho, E M Prof-Ei Ef	Cornélio Procópio	Londrina
3º	Catarina Rodrigues Silva	Daisy Angelica Guadagnim de Oliveira	Joao T Marabolin, E M Prof-Ei Ef	Bom Sucesso	Mandaguaçu

4º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Douglas Kovalek	Sonia Mara Andriguetto	Boleslau Sobota, E M Prof-Ei Ef	Cruz Machado	Irati
2º	Victor Gabriel Rodrigues Pedreira	Elizabeth de Lourdes Primo Cotrim	Joao R Junior, E M Dr-Ef	Uraí	Londrina
3º	Diego Prezaniuk Romanek	Vitoria Terezinha Glowienka Arruda	Capinzal II, E M C-Ef	Cândido de Abreu	Campo Mourão

5º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Hevelynne Wisnievski Martins de Oliveira	Regiane Aparecida Vicente	Marilda da Fonseca Fadel, Ed Inf Ens Fund Profa	Castro	Ponta Grossa
2º	Emanuelly Beatrissy da Silva	Claudia Regina Spolador Bento	Edson Giacomini, E M Dr-Ei Ef	Apucarana	Londrina
3º	Ana Luiza Baroni	Marli da Fonseca	Castro Alves, E M-Ei Ef	São João	Pato Branco


6º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Paola Rosenberger de Oliveira	Helena Aparecida de Oliveira	Rui Barbosa, C E-Ef M N Profis	Arapoti	Ponta Grossa
2º	Maria Vitória Ferreira Bohatzuk	Hellen Cristina Moraes de Avelino	Santa Cruz, C Vic-Ei Ef M	Campo Mourão	Campo Mourão
3º	Melissa Mamcasz	Ana Claudia Costa Fontana	Alfa Plus, C-Ef M	Ponta Grossa	Ponta Grossa

7º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Byanca Moreira de Lima	José Antônio Boaro Munhoz	Lucia A de Oliveira Schoffen, C E-Ef M	Altônia	Umuarama
2º	Arthur Elsner Lazzari	Vanessa Nunes dos Santos Jardim	Caxias, C E Dq De-Ef M	Corbélia	Matelândia
3º	Matheus Henrique de Pádua da Silva	Eliana Cardoso	Ribeiro de Campos, E E-Ef	Goioerê	Campo Mourão

8º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Murilo Santos Nascimento	Rosalba Aparecida Simão	Fabiana Pimentel, C E do C Prof-Ef M	Castro	Ponta Grossa
2º	Cezar Augusto Libardoni Lazzaretti	Rejane Cristina Hartmann	Sao Luis, C E do C-Ef M	São João	Pato Branco
3º	Ana Francini da Silva Andrade	Vanderlisse Bolgenhagen	Mario A T de Freitas, C E Dr-Ef M	Barracão	Pato Branco

9º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Laura de Souza Wagner	Patricia Souza Lima Santana	Franc Nossa Sra Carmo, C-Ei Ef M	Guaíra	Matelândia
2º	Larissa Cristina Giovani	Byanca Brigantini de Souza Perondi	Monteiro Lobato, E E C-Ef	Terra Rica	Mandaguaçu
3º	Gabrielly de Moraes Caetano	Patricia Perdomo Varago	Lucia A de Oliveira Schoffen, C E-Ef M	Altônia	Umuarama



REDAÇÃO | ENSINO FUNDAMENTAL II - SISTEMA REDAÇÃO PARANÁ

6º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Vitor Hugo das Mercedes Silva	Edina do Sacramento Alves Anselmo	Osvaldo Cruz, C E Dr-Ef M	Campo Mourão	Campo Mourão
2º	Bernardo Guerchewski Castro	Roseli de Fatima Fila Franco Kosinski	Sagrada Familia, C E-Ef M N P	Campo Largo	Curitiba
3º	Danilo Penteado	Eliceia Zattercone Brylak	Santo Antonio, C E-Ef M	Imbituva	Irati

7º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Camilly Rodrigues de Toledo	Carla Micheli Carraro	Faxinal dos Marmeleiros, C E C De-Ef M	Rebouças	Irati
2º	Caroline Pelissari Costin	Mariclene Did Grandis de Souza	Unidade Polo, C E-Ef M	Campo Mourão	Campo Mourão
3º	Felipe Gabriel Bedin	Géssica Cristiane Diana	Cely Tereza Grezzana, C E C-Ef M	Chopinzinho	Pato Branco

8º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Leticia Duma	Cristiany dos Santos Vujanski	Ari Kffuri, C E C-Ef M	Nova Tebas	Guarapuava
2º	Vitória Ribeiro	Rosemeri dos Santos Müller	Guarapuava, C E Visc De-Ef M N	Guarapuava	Guarapuava
3º	Andrea da Silva Maurina	Eliane Dalacosta	Sao Luis, C E Do C-Ef M	São João	Pato Branco

9º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Estephani Sophia Drapalski	Carla Micheli Carraro	Faxinal dos Marmeleiros, C E C De-Ef M	Rebouças	Irati
2º	Eloise Zaffalon Bule	Patricia Perdomo Varago	Lucia A de Oliveira Schoffen, C E-Ef M	Altônia	Umuarama
3º	Gustavo Lopes	Carla Micheli Carraro	Faxinal dos Marmeleiros, C E C De-Ef M	Rebouças	Irati



REDAÇÃO | ENSINO MÉDIO - SISTEMA REDAÇÃO PARANÁ

1º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Lorrane Dias Mendes	Mariana A. Gavioli de Freitas Gerarduci	Carrão, C E Cons-Ef M Profis	Assaí	Londrina
2º	Débora Cristina Annies	Rosemeri dos Santos Müller	Guarapuava, C E Visc De-Ef M N	Guarapuava	Guarapuava
3º	João Vitor Garmus	Nelci Cassol	Tancredo Neves, C E-Ef M	São João	Pato Branco

2º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Isabella Pedroso Muller Cardoso de Souza	Sheila Alvarez Ferreira de Assunção	João Paulo II, C E-Ef M	Arapoti	Ponta Grossa
2º	Yasmin Leticia Rodrigues de Lima	Neide Daiana Fossatti	São Luis, C E Do C-Ef M	São João	Pato Branco
3º	Leticia Meira Siqueira	Fernanda da Costa Gonçalves	Bento Munhoz R Neto, C E C-Efm	Pinhão	Guarapuava

3º ANO

Colocação Estadual	Aluno	Professor	Escola	Município	Regional do SENAR
1º	Thiago da Silva Horodenski	Eva Michalak da Silva	Carlos Drum Andrade, C E-Ef M N Profis	Nova Tebas	Guarapuava
2º	Aline Pereira de Freitas	Marli Aparecida do Carmo	Machado de Assis, C E-Ef M	Ortigueira	Ponta Grossa
3º	Isabella Tchmola da Silva	Lucimara Salete Guerchewski	Sagrada Familia, C E-Ef M N P	Campo Largo	Curitiba

Observação: Conforme o regulamento do concurso, é vedada a premiação acumulativa de professores nas categorias desenho e redação, na educação especial e no ensino regular.





IMAGENS DO **EVENTO**



















O VOO do 14-Bis

Há 115 anos, Santos Dumont
conduziu o primeiro voo de uma
aeronave autônoma da História



Às 16h45 de 23 de outubro de 1906 (há 115 anos), o brasileiro Alberto Santos Dumont ligou o motor de seu 14-Bis, no Campo de Bagatelle, em Paris, França. O protótipo – um aeroplano equipado com um motor a gasolina e também conhecido como *Oiseau de Proie* (que quer dizer “ave de rapina”, em português) – ganhou velocidade e decolou. Os mais de mil espectadores que assistiam a aventura, fascinados, viram a aeronave percorrer mais de 60 metros, a dois metros de altura do chão. Sob supervisão da Comissão Oficial do Aeroclube da França, a façanha foi reconhecida como o primeiro voo de uma aeronave autônoma, com decolagem independente, sem auxílio de outras máquinas ou outros artifícios.

Mal aterrissou, a multidão extasiada cercou a aeronave e carregou Santos

Dumont, celebrando o feito histórico. Os juízes, no entanto, também tomados de emoção, se esqueceram de cronometrar o feito, o que impediu que o recorde fosse homologado. Mas o sucesso da empreitada estimulou o aviador a implantar melhorias em seu 14-Bis. Menos de um mês depois – em 12 de novembro de 1906 –, Santos Dumont voltou a campo e quebrou o próprio recorde, fazendo um voo ainda mais longo: o aeroplano percorreu 220 metros, em 21,5 segundos. Desta vez, o triunfo foi devidamente homologado.

Naquele mesmo ano, Santos Dumont disputou o Prêmio do Aeroclube da França. Promoveu novos aperfeiçoamentos na aeronave, como duas superfícies octogonais nas asas, o que poderia lhe dar melhor controle da direção. O brasileiro fez cinco voos superando as marcas anteriores, vencendo o prêmio. Na ocasião, a companhia cinematográfica Pathé filmou o feito – sendo os primeiros voos a serem registrados em película na história.

As façanhas a bordo dos aviões não foram as primeiras de Santos Dumont. O brasileiro havia se dedicado à construção de dirigíveis. Com um deles, o N-5, equipado com motor refrigerado a ar, de 12 hp e quatro cilindros, o brasileiro conduziu um voo de 30 minutos, ao longo do qual contornou a célebre Torre Eiffel. A prova foi realizada em 13 de abril de 1901. Posteriormente, o aviador voou com o 14-Bis, puxado por um balão.

Elegante, vaidoso e apaixonado pela aviação, Santos Dumont era adorado pelos parisienses, a ponto de ser considerado a personalidade mais importante na França no início do século XX. O cabelo repartido ao meio, o chapéu Panamá e o colarinho alto que sempre usava ditaram moda. Sua imagem estampava caixa de charutos, aparelhos de jantar e até brinquedos. Ao longo de toda sua vida, o visionário brasileiro alimentava a ideia de que todas as pessoas, um dia, poderiam experimentar a sensação de voar a bordo de um avião.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o ilustre brasileiro testemunhou o uso de aviões nos combates bélicos. Desde então, ele passou a fazer campanha pela proibição da utilização de aeronaves para fins militares. Acometido de depressão, Dumont esteve internado em casas de saúde na França, antes de voltar ao Brasil e, por fim, se refugiar em sua cidade natal, o Guarujá. Na ocasião, se desenrolava a Revolução Constitucionalista. Ao ver aviões de guerra em manobras militares, Dumont se angustiou profundamente e se suicidou, enforcando-se com sua gravata – em 23 de julho de 1932, aos 59 anos de idade.

Uma das declarações do aviador que ficaram para a história foi dada ao professor e amigo José de Oliveira Orlandi: “Meu Deus! Meu Deus! Não haverá meio de evitar derramamento de sangue de irmãos? Por que fiz eu esta invenção que, em vez de concorrer para o amor entre os homens, se transforma numa arma maldita de guerra? HorrORIZAM-me estes aeroplanos que estão constantemente pairando sobre Santos”. O legado de Dumont permanece, com diversas menções e homenagens pelo mundo.

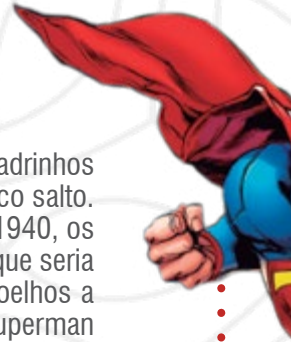


VIA RÁPIDA



Ele nem sempre voou

O Superman original da história em quadrinhos poderia pular por edifícios com um único salto. Porém, sem voar. Somente no ano de 1940, os artistas da série animada perceberam que seria muito difícil desenhá-lo dobrando os joelhos a todo o momento. A solução foi que o Superman poderia voar para facilitar a animação, assim, o super-herói ganhou um novo poder.



Segura aí

A rã-da-madeira da floresta no Alasca pode segurar seu xixi por até oito meses, resistindo aos longos invernos da região antes de urinar quando as temperaturas aumentam. Isso porque a urina ajuda a manter o animal vivo enquanto hiberna.



• Cabeças da • Ilha de Páscoa • têm corpos

• Já imaginou como seriam o
• restante das icônicas cabeças
• de pedra da Ilha de Páscoa
• abaixo da superfície? Anos atrás,
• os arqueólogos, estudando as
• centenas de estátuas de pedra
• na ilha do Pacífico, escavaram
• duas das figuras e descobriram
• torsos inteiros, que medem
• aproximadamente 10 metros.

Menor réptil do mundo

Acredita-se que um pequeno camaleão de apenas 28,9 milímetros, descoberto no Norte de Madagascar, seja o menor réptil do planeta. O camaleão itty bitty foi relatado na edição de janeiro de 2021 da *Scientific Reports*.





Olha o naipe!

• Acredita-se que o francês
 • Jacquemin Gringonneur criou
 • o baralho para representar as
 • divisões sociais da França por
 • meio dos naipes. Copas (♥)
 • representaria o clero; o ouro
 • (♦), a burguesia; a espadas
 • (♠), os militares; e o paus(♣),
 • os camponeses.



Um lugar silencioso

Na sede da Microsoft em Redmond, Washington, nos Estados Unidos, construíram a sala mais silenciosa do mundo. Esse laboratório mede um ruído de fundo de -20,35 dB, que é 20 decibéis abaixo do limite da audição humana. Isso torna o recinto o mais silencioso do planeta.



Qual o nome dele?

• Você sabia que pássaro do *Twitter* tem um nome oficial? *Larry the Bird*, em
 • tributo ao o ex-jogador profissional de basquete Larry Bird, que jogou no Boston
 • Celtics, time do torcedor Biz Stone, um dos cofundadores do *Twitter*.

Volatilidade

Você sabe qual é o contrário de volátil?
 R: Vem cá sobrinho



UMA SIMPLES FOTO



BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST SEMANAL DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

*PODCAST É UM
PROGRAMA
DE RÁDIO VIA
INTERNET QUE
VOCÊ PODE OUVIR
NAS SEGUINTE
PLATAFORMAS:*



Facebook
Sistema Faep



Youtube
Sistema Faep



Spotify
Sistema Faep



Aplicativo
Sistema Faep



Site
sistemafaep.org.br

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável